

Mercado apostava em 3,5%

Mesmo diante da expansão da economia no primeiro trimestre, especialistas mantêm previsão de crescimento do PIB em 3,5% para este ano.

Segundo o economista Sérgio Vale, da consultoria MB Associados, a trajetória dependerá do comportamento da construção civil e da indústria – setores que contribuíram significativamente para a expansão de 1,4% do PIB.

– Se a construção civil continuar crescendo 5,4% no ano e as importações mais que 13%, teremos uma evolução da economia mais próxima dos 3% ao ano – prevê o economista. – Agora, se a construção civil expandir mais que 5,4% e as importações não chegarem a 13%, poderemos ter um cenário favorável, com PIB próximo de 4% ao ano.

Para a economista-chefe da Mellon Global Investment Brasil, Solange Srour, as turbulências que o mercado financeiro vem sofrendo nas últimas semanas de-

ve afetar a trajetória de cortes na taxa básica de juros (Selic) adotado até agora e, consequentemente, o PIB. Os efeitos, porém, não serão sentidos este ano, mas no ano que vem.

– A instabilidade do mercado nos fez rever a expectativa da Selic, que estava entre 13,5% e 14% ao ano, e agora subiu para 14,5% ao ano – diz Solange.

– Toda vez que se modifica a política monetária, o efeito da atividade econômica se dá com uma certa defasagem, geralmente, de seis a nove meses.

Por isso, segundo ela, o PIB deste ano será determinado pela taxa de juros média que vigorou no segundo semestre do ano passado e no primeiro semestre deste ano – que está com a trajetória de queda ameaçada, devido às turbulências dos últimos dias no mercado financeiro nacional e ao cenário externo, onde predominam os temores de alta das taxas de juros. (F.R)